Anno de 1844. Quarta Feira 18 de Dezembro. Anno XX. 283.

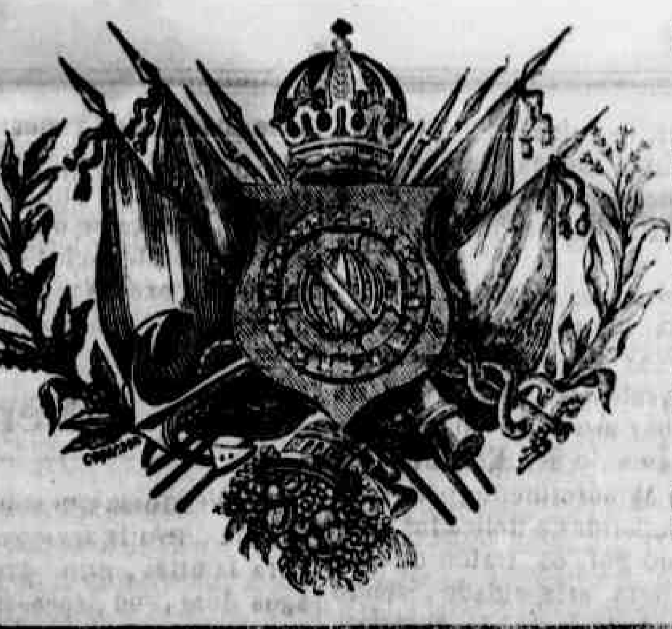
O DIARIO publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

GOIANNA, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. ss. Ananias, Azarias e Mizael, Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terça s. Barthulameo Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
18 Quarta N. S. do O'. Aud. do J. de D. da 3 v.
19 Quinta s. Fausta Aud. do J. de D da 2. v
20 Sexta s. Domingos Aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Thomé
22 Dom s. Honorato.



Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 17 DE DEZEMBRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 1/2 a 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
" " Paris 380 reis por franco	" " " N.	16,800	17,000
" " Lisboa 110 por 100 de premio	" " de 4,000	9,400	9,600
	Prata—Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	" Pesos columnares	1,960	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	" Ditos mexicanos	1,940	1,960

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 11 hora min. 42 da manhãa | Segunda as 12 hora 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

NOTICIAS DO RIO GRANDE.

Margens de S. Gonçalo, 15 de Novembro de 1844.

Remetto-lhe o decreto promulgado pelo General Rivera, autorisando o roubo de gados das estancias brasileiras no Estado Oriental, e o contra-decreto do Barão de Caxias, para pôr cobro a esse estado de cousas. D. Fructo tratou de resto aquella ordem do Barão, e vendeo uma tropa de 800 bois e 4 000 couros. O Barão mandou rematar aqui o gado para ser entregue o producto a seu legitimo dono e fez apprender no Pirahy os 4,000 couros. Francisco Pedro fez uma igual tomadia, ha 7 dias, nas Asperezas, de sorte que, se o Barão não toma estas medidas, a gente de D. Fructo limpava os gados dos Brasileiros e vinha os vender a seus donos nos nossos mercados.

Urquiza faz tanto ou mais que Rivera, pois tem coureado em ponto grande, e remette os couros para S. Servando e Jaguarão. Meu amigo, os nossos bens na mão destes meus senhores são roupa de francez.

Os farrapos acabão de mandar o Fontoura e o Padre Chagas ao acampamento de Barão com propostas. O Barão os recebeo bem, e constame que as propostas são as seguintes : « Pagamento dos roubos que tem feito, a que chamão pagamento da sua divida ; liberdade aos negros que trazem armados, pagando-os o Governo a seus senhores: confirmação de postos, approvação de casamentos, e a sahida de Bento Manoel para fóra da provincia. »

O Barão respondeo-lhes, dando-lhes sovas como a de 30 do mez passado, em que destroçou 50 farrapos e lhes tomou 2,000 cavallos ; a de 7 do corrente, em que Guedes foi sorprenhendido por Propicio, e a do dia 10, em que Chico Pedro fez o mesmo nas Pedras Altas á partida do Polvadeira, o mesmo que em Março lhe cutilou a cabeça.

Desta fórma he que se ha de acabar esta guerra, porque quanto a arranjos amigaveis já se acabou o tempo dos enganos. O Francisco Pedro disse no dia 11 que só esperava pela noute para marchar sobre os farrapos, que estavão a 5 legoas de distancia.

Dizem que Bento Gonçalves fôra consultado pelos farrapos para ir ao Rio. D. Fructo quiz mediar na conciliação com os farrapos. Remetto-lhe a resposta do Barão.

Decreto de D. Fructo Rivera.

O General em Chefe do exercito da Republica Oriental do Uruguay, encarregado da direcção da guerra contra o Governador de Buenos-Ayres.

O exercito da Confederação Argentina ao invadir o territorio da republica praticou actos desusados entre nações cultas e contrarios ao direito das gentes: taes actos espalharão o terror entre os habitantes da campanha e seus departamentos, ficando desertos; faltando deste modo o systema de regularidade nas rendas, faltão tambem os recursos com que o General em Chefe encarregado da direcção della tem de fazer frente aos seus inimigos. Acha-se pois no caso de fazer uso dos meios extraordinarios que a constituição do Estado deposita em suas mãos. A salvação da republica he hoje a suprema lei; ella não póde ser compromettida por considerações mal entendidas ; uma parte da fortuna particular deve ser sacrificada para salvar a patria, porque, se ella se perde, tudo está perdido. Por estas considerações, o General, que tem em suas mãos a direcção da guerra, competentemente autorisado, fará prudentemente uso de parte das propriedades particulares para a sustentação da capital e do exercito em campanha; e para que de nenhum modo se possa entorpecer a sua marcha, resolve e decreta :

Art. 1. Todas as tropas de gados e de couros que entrarem no territorio da provincia limitrophe, vendidas por conta do exercito da republica com guias do General em Chefe, competentemente selladas e referendadas, serão respeitadas e legalmente havidas.

2. Os proprietarios que, infringindo as disposições do artigo 1.°, embaraçarem ou embargarem os gados ou couros vendidos pelo exercito, perderáõ por este unico facto o uso de suas propriedades até a soberana resolução do corpo legislativo da republica, a quem se submetteráõ opportunamente suas causas.

3. Os proprietarios de cujos bens se fizer uso passaráõ ao quartel-general para receberem os seus respectivos documentos, e serem notados no registro que para esse fim mandei formar em 18 de Julho do presente anno.

4. Transcreva-se e publique-se para conhecimento de todos. Para este fim vai assignado por mim, sellado com o sello do exercito, e referendado pelo primeiro Official da minha Secretaria. Dado no meu quartel-general del Hospital, em 22 de Outubro de 1844.

Fructuoso Rivera.

Por ordem superior.

O 1°. Official da Secretaria do exercito nacional—*Mateo Lula.*

Contra-decreto da Barão de Caxias.

O Barão de Caxias, Viador de S. M. A. Imperatriz, Marechal e Ajudante de Campo de S. M. I., Grão-Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, Cavalleiro das Imperiaes Ordens do Cruzeiro e Rosa, condecorado com a medalha da guerra da Independencia, Presidente e Commandante em Chefe do exercito em operações na provincia do Rio Grande do Sul, &c.

Reconhecendo que, pelo abuso praticado na introducção de gados de córte e couros do Estado Oriental para esta provincia alem do escandaloso roubo feito a seus legitimos proprietarios, grandes vantagens tem resultado aos inimigos do imperio, pois que á força de armas exigem dos conductores de taes generos quantias enormes a titulo de direitos, com os quaes mantém a guerra em continuas correrias pelas fronteiras, resolvi o seguinte, que será religiosamente cumprido:

Artigo 1. Fica especificadamente prohibida até segunda ordem desta Presidencia a introducção de gados de córte e de couros do Estado Oriental por qualquer ponto da fronteira.

Art. 2. Os contraventores do determinado no artigo 1.° seráõ presos como contrabandistas conniventes com os rebeldes desta provincia, e os gados e couros apprehendidos serão vendidos em hasta publica, sendo seu importe recolhido nos cofres da provincia para serem entregues a seu legitimos proprietarios das marcas, uma vez que não sejão ellas complices na introducção de taes generos.

Quartel General do Commandante em Chefe do exercito no Pirahy Grande, 29 de Outubro de 1844.—*Barão de Caxias.* Está conforme. —O 2.° Official da Secretaria do Governo, *José de Miranda Castro.*

Resposta do Barão de Caxias ao Mediador dos farrapos.

Illm. e Exm. Sr —Tive a honra de receber a communicação que V. Ex. me dirigio em 30 do mez p. p., em a qual me fez saber que está autorisado por parte dos chefes rebeldes desta provincia para accordar commigo nos meios de terminar a guerra civil que por mais de 9 annos a tem agitado, e servindo-se V. Ex. dizer-me que, não desejando nada deixar por fazer a esse respeito, me convida em nome de seus constituintes para ordenar em todos os pontos do meu commando uma suspensão de armas pelo tempo de 30 dias até que regule as bases que de accordo commigo devem ser apresentadas á consideração de S. M o Imperador, por um ou mais Chefes rebeldes que se destinarem a esse fim, devendo-se prolongar a dita suspensão de hostilidades pelo tempo que se julgar necessario ao Governo de taes Chefes, esperando V. Ex. que eu lhe envie uma resposta que importe o mesmo consentimento ao objecto que deixa indicado para levar aos Chefes rebeldes que V. Ex. representa a um igual accordo, para que por seu intermedio se possa pôr em pratica os passos precisos que devem levar a seu termo tal negociação, que de mutuo accordo terá por base a terminação da guerra que tanto importa ao Governo de S. M. o Imperador e a seus Governados. Respondendo como devo a tal proposição, cumpre-me em primeiro lugar fazer saber a V. Ex., para transmittir aos seus constituintes, que tenho expressas ordens do Governo Imperial para não aceitar nenhuma proposição por parte dos rebeldes desta provincia que não tenha por base a deposição das armas; e uma vez que isso se effectue, suspensas ficão as hostilidades por parte das tropas do meu commando. Se os rebeldes desta provincia desejão dirigir alguma representação a S. M. o Imperador pelo intermedio de algum dos

FOLHETIM.

O REI.(*)

15.

LUIZ O-GRANDE.

Luiz XIV recebendo por tão estranha maneira o retrato da condessa de Lussan, de que Saverny fora portador sem o saber, conhecera pelas poucas linhas traçadas no revez da medalha que a moça estava retida em um lugar deserto muito pouco distante da estrada de Fontainebleau ; mas a prisioneira não havia podido dar outras informações sobre o lugar de sua residencia, visto como fôra para alli conduzida de noute. O principe, combinando a presença do retrato com a parada que Saverny fizera nas ruinas, no meio de terras agrestes, não duvidava que fosse neste mesmo lugar que se achasse a condessa de Lussan ; mas a bebedeira tendo feito perder ao viajante primeiramente a rasão, e depois a memoria, não havia o rei por este lado podido obter informações mais precisas. Elle portanto só tinha empregado o unico recurso de fazer examinar por seus agentes todas as paragens deshabitadas entre Pariz e Fontainebleau para descobrir este retiro. No fim d'algum tempo a situação das mysteriosas ruinas foi indicada de uma maneira positiva, e elle vinha exploral-as em pessoa e em segredo, por não querer confiar de outrem o cuidado de descobrir a sua cara condessa, e sobretudo por não querer que se soubesse da sua volta ao mundo, senão quando elle a conduzisse em triumpho á corte.

(*) Vide o *Diario* n. 282.

O rei foi obrigado a apear-se no valle, cujos trilhos não erão praticaveis para cavallos. A vista das ruinas elle reconheceo perfeitamente o lugar de que lhe havia fallado o marquez de Saverny ; fez occultar os seus criados nos mattos da ladeira visinha, para não chamar a attenção, e quiz penetrar só no pardieiro, que sendo habitado por dous camponezes sómente, não podia offerecer perigo algum, e aonde alias á um tiro de pistola dado por elle devião acudir immediatamente as pessoas da sua comitiva.

Elle tomou pela ponte, e como a grade estivesse aberta entrou para o jardim.

Achando-se em frente do castello erecto em cabana, Luiz ficou em extremo admirado. Esta mistura de rusticidade e de grandeza, este edificio rajado de esculptura e de colmo tinha um aspecto tão singular que não podia esquecer a quem uma vez o tivesse visto, e parecia-lhe ao principe que o tinha em sua memoria.

Os sentimentos que um momento antes o animavão, forão dominados por esta ideia ; e por algum tempo occupou-se á examinar a fachada do pardieiro, e desenganou-se de que ja alli tinha vindo ; mas nenhuma das circumstancias que lá o havião conduzido se lhe apresentou á ideia : a sua lembrança deste extravagante edificio era mesmo tão vaga, que elle não sabia se o tinha visto em realidade, ou se em alguma paisagem, decoração de theatro ou em fim em sonho, estando comtudo certo de o haver já tido diante dos olhos.

Uma porta do rez do chão estava sómente encostada, elle a abrio sem fazer bulha e entrou na sala baixa. Pareceo-lhe esta inteiramente deserta, porque as cortinas da cama de Ambrozio estavão corridas, e o padre orando em voz baixa ante um crucifixo, que ficava na parede do outro lado do leito, nem podia ver quem entrava, nem ser apercebido por elle. Todavia o principe tirou o capote para poder servir-se das suas armas no caso de necessidade, e passou a examinar o lugar em que se achava. Aqui a emoção que sentira fóra, se renovou mais viva e penetretante.

A luz do dia que começava a declinar no campo, era ainda mais escassa no interior da sala de grande profundidade, o que lhe dava um aspecto mais magestozo, sem impedir que podesse ser vista em seus permenores. A luz bassa alliava-se com a côr escura das paredes e da abobada, com a sua grandeza antiga, com o silencio que ahi reinava ; aquelles objectos rusticos na construcção senhorial, aquelles moveis grosseiros em face de forros de brasões e de tropheos, aquelles instrumentos agrarios suspensos sob cornijas de acantho, e ogivas ciseladas, e tudo a meia luz, tomavão um aspecto vago e melancolico, que parecia offerecer a imagem da pobreza sonhando em grandeza. Mas para Luiz este reciato tinha a qualidade de lhe recordar uma lembrança, e sem que podesse explical-o esta ideia tão simples, tão pouco importante de ter ja vindo á este lugar, estava para elle envolvida em uma sombra funebre, em uma emoção pungente como o arrependimento, triste como a morte.

Elle reconhece o vasto fogão onde vira uma vez as chammas do tojo, recorda-se que esse bahú de carvalho se havia aberto para se lhe servir uma comida rustica ; vê tambem a mesa onde havia comido, o escabello em que se sentara. No meio de um escudo d'armas ainda está gravada esta divisa : — *Pedir só a Deos aos outros commandar.*

Luiz estremeceo a vista destes caracteres que a memoria lhe repete sem que elle precise ler, e diz comsigo, que se se não engana, se na realidade tem conhecimento deste lugar, ha de haver no escudo em frente desse a outra divisa da casa de Montbason ; volta-se e lê com effeito : *Minha espada he a lei que me faz rei.* A cima está gravado com a ponta de uma lamina : *Depois de mim.* Luiz cahe abatido e consternado sobre uma cadeira, e esconde a cara nas mãos ; porquanto estas ultimas palavras havião sido por elle gravadas, e a sua vista lhe recorda subitamente, como um raio de lembrança, o tempo em que se elle alli achara e tudo quanto se passara. Ergue de novo a cabeça, e vê uma espada suspensa na parede abaixo dessas ultimas palavras; esta espada he sua propria, com ella he que havia escripto aquelles caracteres, e a tinha alli deixado por esquecimento.

A um pequeno ruido o principe volta os olhos para o lado donde elle partira. Abrem-se as cortinas do leito, e a pallida cabeça de um velho se ergue diante delle, envolvida em um lençol : esse homem, ou antes esse espectro, como elle parecia por mirrado e livido, com um braço sustem a cortina, e com outro se recostá na borda da cama, e prega os olhos nelle tão fixos que atterrorisão.

— Com effeito, murmura o velho, que reconhecera o rei pela sua facha azul, sem mostrar-se admirado da sua presença naquelle lugar, como pareceria natural: com effeito estou chegado a hora da minha morte, porque um máo genio se mostra diante de mim.

O padre admirado deste movimento corre para junto de seu irmão. A' vista do desconhecido, dessa decoração real que lhe orna o peito, dá um grito de sorpreza, dizendo :

seus Chefes, póde V. Ex. assegurar-lhes que consentirei no seu livre transito até á capital do imperio, não deixando por esse facto de continuar a hostilisar-se os grupos que armados se sonservarem no territorio desta provincia, podendo elles (no caso que não queirão depôr as armas antes de receber a decisão da representação que tiverem de dirigir á côrte), passar todos a fronteira para alguns dos estados vizinhos, e ahi esperarem pela volta do seu Commissionado.

Deos guarde a V. Ex. Quartel General da Presidencia e do Commando em Chefe do exercito em marcha nas pontas do Jaguary, 1.º de Dezembro de 1844.— Illm. e Exm. Sr. General D. Fructuoso Rivera.— (Assignado)— *Barão de Caxias.* (*J. do Comm.*)

BAHIA.

Eleições.

Terminou no dia 10 do corrente a apuração geral dos Deputados Geraes e Provinciaes pela Camara da capital, tendo-se apresentado depois de abertas todas as outras actas, a do collegio de Urubú, que achava-se em branco, em poder do Secretario do Governo: recusou a Camara incluil-a na apuração, visto estarem declaradas as eleições, e attento o abuso d'esse procedimento, que nada podia autorisar; o Presidente da Provincia, mandou que a Camara apurasse o referido collegio, o que se não tinha ainda executado até o dia 11.

Os Deputados Geraes são os seguintes Srs.

	Nomes	Votos.
1	Cons. Francisco Ramiro de Assis C.	1834
2	Dr. Francisco Gonçalves Martins	1797
3	Dr. Angelo Moniz da Silva Ferraz	1738
4	Cor. Manoel Joaquim Pinto Pacca	1725
5	Dr. João Mauricio Wanderley	1722
6	Dr. Luiz Antonio Barboza de Almeida	1672
7	Cons. Ernesto Ferreira França	1660
8	Dr. José Alves da Cruz Rios	1651
9	Des. João José de Oliveira Junqueira	1585
10	Dr. José Ferreira Souto	1536
11	Dr. Amancio João Pereira d'Andrade	1515
12	Dr. Aprigio José de Souza	1515
13	Dr. Francisco Antonio Ribeiro	1510
14	Dr. Manoel Maria do Amaral	1477
	Supplentes.	
1	Dr. Innocencio Marques de Araujo G.	1400
2	Cons. Joaquim Marcellino de Brito	1362
3	Dr. João José de Almeida Couto	1353

Os Deputados Provinciaes, segundo a apuração geral da Camara, são os que vão abaixo; e consta-nos, que com a apuração de Urubú entrarão, o Dr. Ignacio Freire e Manoel Ignacio da Silva Menezes em lugar dos Drs. Pedro Autran e Olegario.

	Os Srs.	Votos.
1.	Dr. Pedro de Souza Marques	1,518
2.	Dr. Francisco Mendes da Costa C.	1,521
3.	Dr. Figueiredo Rocha	1,472
4.	Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo L.	1,467
5.	Raimundo Barroso de Souza	1,455
6.	Christovão Pessoa da Silva	1,421
7.	Joaquim Antonio Moitinho	1,400
8.	Dr. João Simões da Silva	1,355
9.	Dr. João Antonio de Azevedo Chaves	1,342
10.	Cura Vicente Maria da Silva	1,321
11.	Vigario Joaquim d'Almeida	1,301
12.	Dr. José Pires de Carvalho	1,262
13.	Dr. Aprigio José de Souza	1,252
14.	José de Barros Reis	1,234
15.	João Alves Portella	1,224
16.	Dr. José de Goes Siqueira	1,207
17.	Dr. Eduardo Ferreira França	1,199
18.	Dr. Caetano Vicente d'Almeida	1,192
19.	Dr. Luiz Maria A. Falcão M. B.	1,146
20.	Dr. João Mauricio Wanderley	1,137
21.	Dr. Alexandre Braulio de M. Taques	1,105
22.	Dr. Francisco Moreira Sampáio	1,105
23.	Dr. Leovigildo de Amorim Figueira	1,099
24.	Dr. Francisco Maria d'Albuquerque	1,090
25.	Manoel da Silva Barauna	1,088
26.	Dr. José Augusto Chaves	1,069
27.	Dr. Zacarias de Goes e Vasconcellos	1,068
28.	Dr. Joaquim de Azevedo Monteiro	1,068
29.	Dr. Antonio Navarro de Siqueira	1,050
30.	Padre Ignacio Aniceto de Souza	1,039
31.	Dr. José Alves da Cruz Rios	1,039
32.	Dr. Antonio Augusto da Silva J	1,027
33.	Dr. Luiz Antonio Barboza d'A.	1,022
34.	Dr. Pedro Autran	1,020
35.	Dr. Angelo Francisco Ramos	1,012
36.	Francisco Olegario Rodrigues Vaz	1,010

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Estou hoje ás ordens, e principiarei pelo negocio que hontem lhes disse ter sobre o tapete. He elle o concerto, ou espectaculo dado sabbado ultimo no theatrinho da Thilo-dramatica, a beneficio da Sra. Margarida Lemos, e Carlos Ricco; cantores a primeira Portugueza e o segundo Hespanhol. Se me tivesse cabido fallar desse espectaculo immediatamente depois, diria a minha opinião com a ingenuidade que costumo; mas como sejão passados trez dias, e o negocio esteja submettido já a jurisdição do publico, não me parece prudente usar da mesma franqueza em um tribunal de que sou membro, he verdade, mas entre tantos que faço muito pequenina fracção. Permittão-me pois Vmcs. que eu trate a materia como me parece conveniente.

No Brasil a platea he o Juiz de primeira Instancia nas causas dos actores: as galerias são impassiveis, e da sua impassibilidade abusa muitas vezes o tal Juiz, que he despotico como um Turco. Isto posto digo que os dous cantores tiverão sentença a seu favor na primeira instancia, pois que nem applausos nem *capos* lhes faltarão, sendo os primeiros muitas vezes intempestivos, e reveladores de falta de conhecimento de causa nos juizes, e os segundos barbaros e crueis, pois que he preciso não ter a menor ideia do que he cantoria para pedir repetição de uma aria, de um dueto á cantores que tem de desempenhar outras peças. Ainda bem que os da Philo-dramatica não cederão sempre á indiscreta exigencia.

Mas se a platea foi benevola, nem toda a galeria se mostrou tão enthusiasmada, e pode-se dizer que se dividio em duas opiniões bem oppostas; uma que julga a Sra. Margarida Lemos muito senhora da scena, excellente musica, dotada de uma voz meliflua, de um orgão correcto e de um estilo apurado, e o Sr. Carlos Riccó não só em nada inferior á esta artista porém ainda superior a muitos respeitos; outra que condemna a pobre dama de usar de uma unica posição em scena, e essa não das mais lindas, de uma escassa voz, de falta de estilo, de um orgão estafado, e o seu companheiro de uma voz de cabeca, e de um corpo sem garbo.

Eisahi o que tenho colhido não só na occasião do espectaculo, como depois nas conversações a que tenho assistido sobre os dous artistas. Mas, pois que tambem devo dar o meu voto, aqui o darei agora; e attendendo aos trabalhos que são obrigadas a ter aquellas pessoas que tem de dar um beneficio, maxime em theatros, que não o são verdadeiramente, á má localidade sem regra alguma da acustica, á ser a primeira vez que perante um publico desconhecido comparecião, e o mais dos autos, voto pela primeira opinião, com pequenas restricções e salva a redacção. E declaro qne por mais defeitos que tivessem a Sra. Margarida e o seu companheiro, tudo lhes perdoaria áquella, pelo Dueto da Norma, á este pela canção Hespanhola, execuções que me derão infinito prazer, a mim pobre Provinciano que nunca puz pés nessas venturosas plagas, onde a cantoria tem tantos professores, e ainda mais *diletanti* apreciadores. Tenho a minha liberdade de votar, e em minha consciencia não levo a verdade offendida na expressão desse voto.

O *correio* do *D.-novo* n. 276 parece se quer voltar á Deos, pois já falla em *caridade*, e reprehende ao correio velho, porque falta a *caridade* quando chama *rodella* ao tope com que se enfeitou a gente da *praia*, e os que não erão da *praia* mas queriam parecer, afim de se lhe aquinhoar alguma das innumeraveis *graças*, que dizia o Pedrozo 2.º & C. tinhão fechadas em seus thesouros. Volte-se, Senhor, correio para Deos, volte-se certo de que — *quem com Deos anda, com Deos acaba.*

Quem ouvir fallar o *correio* do *D.-novo*, acreditará, que só os que elle chama *guabirús* são os peccadores e que os *praieiros* são uns santinhos. Aquelles introduzem cedulas falsas, fazem contrabandos, traficão em páo brasil, admittem bicudos, &c. &c.: estes (praieiros) nada fazem, apenas são espectadores de tudo isto: são patriotas, só querem o bem da patria, e tudo que não he ser *santinho* nade vale para elles! He pena não estejão no *oratorio*! O *correio* velho por mais que tenha folliado o Martyrologio não encontra *Santo maritafede.* E para que céo irá *o praieiro?* Ao fazer esta perguntinha me responde cathegoricamente um biltre=*para o céo de* SOTOPOSTO.

Correspondencia.

Senhores Redactores.— Quando eu fiz meu annuncio em seu *Diario* de 5 do p. p. mez prevenindo a quem comprassse o engenho Bamburral, da reposição a que o dito engenho estava sugeito; já eu esperava, que meu cunhado José Feijó de Mello acarretasse para o *Diario* toda a xicana do fôro contencioso de que se tem valido para desfructar de graça o dito engenho com escravatura e gado ha perto de 14 annos: mais emfim era-me forçoso fazer aquelle annuncio, assim como agora ainda me he mais forçoso responder-lhe. O fundamento em que o dito Feijó se bazêa para não pagar as reposições dos mais herdeiros 14:295$817 rs., he achar-se o engenho Bamburral sugeito ao Tenente Coronel José Rodrigues de Sena e seus herdeiros pela quantia de mais de sete contos de réis sobre o que existe letigio em juizo, como elle confessa desde 1807 (só esta confissão o condemna, porque letigio que tem 37 annos de idade sem que os AA. jamais alcançassem uma sentença á seu favor, isto prova a sem razão da parte dos AA). Eis-ahi, está o primeiro ponto de xicana em que o dito Feijó se tem estribado, e ahi nos empurra para o seu primeiro documento (veja-se o *Diario* n. 269) entretanto este documento longe de provar esta divida, he uma formidavel massada que elle pregou ao publico, porque he uma escriptura de venda toda inteira, que nada vem ao caso; e se o fim desto documento foi só mostrar que o engenho ficava hypothecado até real embolso, eu tambem me sirvo deste documento para mostrar que o real embolso depende de estarem as condições da venda prehenchidas, o que nunca se verificou, como adiante provarei; mas emfim seja o que fôr, como o dito Feijó não ajuntou documento, que provasse essa divida de mais de 7:000$ rs., tomarei eu esse trabalho com o documento junto. Ora ahi se verá: 1.º, que o capital dessa divida mesmo imaginaria he simplesmente 1:527$852 rs., que com os juros apenas chegará a 4:000$ rs., ahi se verá: 2.º, que para que os ditos herdeiros do Sena tenhão jus a esta divida, faz-se mister que entreguem primeiramente toda a terra, que venderão, isto he, mais de meia legoa quadrada, que pertence ao engenho Cabeça de Negro, e neste caso ganha o dito Feijó em pagar esta divida com esta adjudicação, e se isto assim não he, porque razão tendo eu obtido esta sentença de que trata o documento junto para se demarcar o engenho já á perto de 3 annos, que passou em julgado, até hoje o não fizerão? Mas quero suppôr por um pouco que esta divida he de 7:000$ rs., e tudo o mais que o dito Feijó quer (figurando de A. e Réo); pergunto qual he o meio que a lei marca para se pagar? ha dous, o primeiro he um de que elle já se valleo exigindo de nós uma caução em juizo, a qual caução já prestamos no cartorio do Escrivão Pereira; o segundo he justificar esta divida para se levar em conta na sobrepartilha, tendo elle em seu poder para esse fim uma boa caução, que he 7:500$ rs. de rendas do engenho que ficárão em seu poder para sobrepartilha! Mas nada disso serve ao dito Feijó, só o que lhe convem he fazer uma tal conta, que fique a despeza pela receita.

Passo a tratar do outro forte da chicana, que he as intituladas bemfeitorias, que elle fez no engenho para com ellas descontar as rendas do engenho, e ahi nos empurra para o seu 2.º documento, entretanto este seu 2.º documento he contra producentem, porque ahi vem a sentença dada pelo Sr. Dr. Urbano, que manda desprezar as bemfeitorias; e se esta sentença foi

---

— Meu Deos! o rei!... só aqui!... nesta morada!...

— Sim, o rei Luiz XIV aqui está, só em nossa cabana, disse Ambrozio erguendo a fronte de bronze. Ignoro qual seja o motivo apparente que aqui o trouxe; mas sei qual he o pensamento divino que presidio a esta resolução. Deos quiz que este rei, tão adulado sobre toda a terra, ouvisse uma vez a verdade em sua vida de usurpada gloria, e o fez comparecer na presença de Ambrozio moribundo.

— Meu irmão, meu irmão! exclamou o cura estremecendo.

— Silencio! ministro do céo, interrompeo Ambrozio, vós julgareis, quando tiverdes ouvido o monbarcha e o velho aldeão.

— Em todo o lugar, onde eu esteja, só a minha voz deve ser ouvida, disse o principe levantando-se cheio de colera. Um crime foi contra mim commettido, a condessa de Lussan roubada da minha corte, está presa nestas ruinas; eu vim ordenar a reparação deste ultrage, e inflingir a sua punição.

— Senhor, disse Ambrozio com ironico sorrizo, a accusação que intentais contra mim virá após da que tenho de fazer-vos; e esta será tão longa que pouco tempo vos restará para a vossa. Quanto á punição que quereis juntar ao ultrage por mim commettido, a morte vos poupará esse cuidado, porque ella dispoz de mim primeiro do que vós. Olhai para o livro que está nas mãos deste santo pastor, que orava á minha cabeceira, e vereis que está aberto no lugar das preces pelos agonisantes.

Luiz fez um movimento para sahir, mas o olhar e o gesto imperiosos d'Ambrozio, estendendo o braço para elle, tiverão uma força magnetica tão poderosa, que o rei ficou pregado no lugar.

— Sim, he com effeito elle, disse Ambrozio olhando sempre para o rei, e fallando a si mesmo. Vinte e dous annos se tem volvido depois que o vi, e todavia reconheço-o muito bem; he aquella belleza altaneira e fria que lhe notei no rosto... Os annos tem apagado uma parte da formosura, mas o orgulho e a indifferença fizerão-se cada vez mais profundos. Sim, he esse homem que fez da minha santa vida de trabalho e de amor, um compendio de desesperação e de crimes. Eis a imagem que se conservou sempre diante dos meus olhos, para que eu podesse sempre amaldiçoal-a...

— Em nome de Deos! meu irmão, exclamou o padre, reflecti que a pessoa do rei he sagrada.

Luiz por um movimento de violencia levou a mão á espada... mas não pode siral-a da bainha, porque a sua grandeza real protegia seu inimigo: um rei, um simples cavalleiro mesmo, não poderia matar um camponez, um moribundo, defendido sómente por um padre.

Ambrozio recobrara por um instante todas as forças da vida que lanção a ultima e viva chamma antes de se exhalarem para sempre. Sentou-se no leito, mostrando no rosto uma força de dominação sobre-natural.

— Meu irmão, disse elle, havia resolvido fazer-vos esta noute a confissão de toda a minha vida, e eis que a occasião se me apresenta favoravel para a desenrolar a vossos olhos. O que eu tenho a dizer será para este homem uma reprehenção terrivel, e para vós a confissão das minhas culpas. Ouvi-me pois, ministros do Altissimo, e vós tambem, principe, ja que Deos conduzindo-vos para aqui, quiz condemnar-vos a ouvir-me.

Havia eu chegado aos trinta annos na vida austera do trabalho, e sem sentir no meu coração outro affecto que não fosse o devido a Deos e a meus pais. Nessa idade uma orphãa me foi confiada pela Providencia, eduquei-a, amei-a com todo o amor que havia reservado durante minha ardente mocidade; o meu amor era uma idolatria, o meu respeito era um culto religiozo. Havia ella tocado os dezasete annos, e eu devia esposal-a... Oh! que havião feito ao céo dous entes tão puros, que vivião em um canto obscuro do mundo, que não tinhão um lugor sobre a terra, e só pedião como ventura a faculdade de se amarem em paz!.. Um dia, a mesma hora em que estamos, o sol caminhando para o occaso colorava sómente a extremidade desta ogiva, um homem entrou aqui, com o rosto desfigurado, os cabellos e os vestidos em desordem, e me disse com vozes interrompidas, que havendo-se separado da caçada real, e perdido nestes bosques, tinha sido assaltado por siccarios postos em cilada pelos bispos jansenistas, que ha muito tempo attentavão contra os seus dias, que lhe tinhão morto o cavallo com um tiro de pistola; e que elle achara a sua salvação na fugida. Nenhum distinctivo se lhe via nos vestidos; suppuz que era um dos membros da nobreza encarregados então deporem a limpo esses negocios ecclesiasticos.

Marianna apressou-se a accender o fogo, afim de que o nosso hospede se aquecesse, e offereceo-lhe a nossa ceia; e eu fechei a porta e armei-me para mostrar-lhe que juntava á hospitalidade a protecção.

Algumas horas depois, quiz elle retirar-se, dizendo que lhe convinha chegar a Versailles antes de amanhecer, e era da mais alta importancia que ninguem soubesse da sua ausencia, nem do perigo que havia corrido. Pedio-me que lhe fosse procurar cavallos na povoação visinha, e que o acompanhasse até á estrada real, para o soccorrer, se o caso o exigisse e sobre tudo para o guiar afim de que se não extraviasse nestas paragens desertas. Sahi, erão dez horas da noite; cahia então uma horrorosa trovoada; o vento levantava em rodomoinho a folhagem secca do campo, partia levando pelos ares os ramos das arvores, e varria a neve das montanhas, embaraçando a passagem por toda a parte.

A villa em que eu podia achar cavallos era a duas legoas e meia d'aqui. Andei portanto durante cinco horas da noute, cercado de trevas, augmentando o caminho pelas vezes que me desviava do verdadeiro. Emfim a travez de todos os incommodos imaginaveis, roto, arranhado, ensopado cheguei conduzindo dous cavallos, sempre decidido a acompanhar e proteger até o fim, aquelle que havia reclamado a minha hospitalidade.

A' bulha que eu fiz ao abrir a grade do jardim, elle apresentou-se no poial, com ar perturbado e vista espantada, e agarrando-me do braço, arrastou-me comsigo no mesmo instante: esta precipitação, esta perturbação e esta impaciencia de partir sem me deixar tempo de entrar na cabana, devia ter-me admirado; mas eu attribui tudo ao terror que lhe causava a sua posição, e ao desejo extremo de se achar em lugar de segurança. Partimos; elle não dava uma palavra, nem um obrigado pelo que eu por elle havia feito: a noute estava negra, e

reformada por outro Sr. Juiz, veremos um pouco mais, a opinião d'um homem não decide, eu appellei para a Relação; mas como o dito Feijó acarretou toda a xicana para o *Diario*, eu lhe responderei da mesma maneira, que tenho respondido. Principio logo dizendo que he falso; taes bemfeitorias não se fizerão, isto he um subterfugio para não pagar: o dito Feijó desde em vida de minha fallescida mãi pede licença para fazer bemfeitorias, e sempre tinha a resposta seguinte: não quero que faça bemfeitorias no engenho, senão lhe faz conta largue; mas quero suppôr por um momento (eu gosto de lhe conceder todos os seus sophismas), que elle fez bemfeitorias mesmo contra a vontade de seu dono; se elle as fez foi para si, foi para desfructar melhor o engenho, fez para ser senhor d'ellas, como por exemplo o engenho Maravilha que elle levantou estando hoje senhor de dous engenhos com todas as bemfeitorias, e dahi que se segue? Que não deve pagar as rendas do engenho com escravatura e gado? Qual he o lucro dos mais herdeiros neste caso! He saborearem de longe as bellas bemfeitorias, que elle fez? Este caso não estará em paralello com o caso seguinte? Pedro por exemplo metteo-se em casa de Paulo contra a vontade de seu dono, e quando Paulo fôr exigir ao menos os alugueis de sua casa, Pedro lhe responde, que nada deve, pelo contrario Paulo he que lhe deve pagar o favor de Pedro estar beneficiando seu predio contra a vontade. O que se segue he muito singular. O dito Feijó não quiz entrar em polemica, quiz só fazer uma conta tal, que ficasse a receita pela despeza. Ora; portanto de reposições 14:295$817 rs., de rendas que ficárão para sobrepartilhas 7:500$ rs., somma perto de 22:000$ rs. Lá vai de Sena 7:000$ rs., que deve ficar na mão delle; de bemfeitorias 6:927$120 rs.; ainda falta uns 8:000$ rs., como ha de ser isto? Não tem duvida a xicana dá para tudo, e elle será absolvido de pagar as rendas do engenho; e assim aconteceo, a sentença que reformou a do Sr. Dr. Urbano relativamente a bemfeitorias, reformou juntamente a respeito das rendas (V. o seu documento contra producentem), porque o dito Feijó provou duas cousas bem originaes, a primeira, que o engenho lhe pertencia mesmo antes de serem as partilhas julgadas por sentença; a segunda, que eu e os outros lhe devemos pagar uns certos juros das dividas do cazal (como eu bem conheço.) Com quanto isto não val apena ser analisado, ainda que seja proferido em uma sentença, porque basta o simples enunciado; com tudo como elle diz, que eu bem conheço, que lhe devemos pagar os taes juros, &c.; eu sempre exporei o facto, por que he engraçado: o dito Feijó sempre com o intento de se ficar nas partilhas com o engenho (de que elle hoje está com muito medo pela divida do Sena!...) pegou no dinheiro das rendas do engenho, que deixou de pagar desde 1831 (anno da abdicação), e foi comprar duas dividas do cazal, que são do fallescido Bento José da Costa, e do Hospital do Paraizo, em que fez negocio por todos os lados: 1.°, porque os credores actuaes, ou administradores vendo as dividas mal paradas venderão com prejuizo (haja vista a do Hospital do Paraizo) em quanto elle recebeo esse dinheiro por inteiro no mesmo engenho: 2.°, porque se suppunha assim com jus de se ficar com um engenho com escravatura e gado pelo baixo preço da avaliação: 3.°, finalmente porque punha a giro e giro muito seguro, esse dinheiro que devia ter pago aos mais herdeiros; de maneira que longe de pagar o dinheiro, que devia aos herdeiros negociou com elle, isto he, negociou com o que era nosso; agora pretende muito seriamente, que longe d'elle pagar-nos os juros do nosso dinheiro, que ficou devendo; nós somos que devemos pagar-lhe os juros do nosso dinheiro, com que elle negociou! Querem-no mais claro? E taes provas deo, que foi absolvido de pagar as rendas 7:500$ rs., que sommados com os 14:000$ rs., de Sena e bemfeitorias, não tem duvida, fica a receita pela despeza!... Como o meu intento tambem não he entrar em polemica, e só sim sustentar o meu annuncio, limitto-me ao que fica dito com o documento junto; e rogo aos Srs. Redactores, o favor de darem ao prelo no seu *Diario*, do que lhes ficará muito obrigado o seu assignante —O Major *José Gabriel de Moraes Mayer*.

———

Francisco José do Rego, escrivão do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, &c. Certifico á vista dos autos mencionados na petição retro, delles consta ser o principal do debito pedido em o libello a quantia de 1:527$852 rs.; assim como consta ser o theor da interlocutoria a folha 183 da forma e maneira seguinte — Visto que os réos não provárão sufficientemente o que allegão por excepção offerecida na sua contrariedade de folhas 24 a folha 26, e nas rasões finaes de folhas 155, proceda-se á vistoria judicial nas terras do engenho Bamburral em questão, na qual se meça o terreno, a fim de poder conhecer se, se os réos estão ou não entregues de todo o vendido, pela escriptura de folhas 6, citadas as partes interessadas, e prepararem para ella as que interessarem no adiantamento da causa. Recife 9 de Maio de 1842 = *Rego*. =

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17.......... 8:835$064

Descarregão hoje 18.

Barca franceza—*Zilia*—mercadorias.
Barca—*Waldmar*—idem.
Barca—*Tentadora*—cebollas e fructas.
Brigue—*Sagitario*—fumo.
Brigue—*Gabriela*—mercadorias.
Barca—*Acapulco*—ferro.
Barca ingleza—*Dyson*—idem.

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 16.

Lisbôa; 28 dias, brigue portuguez *Conceição de Maria*, de 265 toneladas, capitão Manoel da Costa Neves, equipagem 15, carga vinho, vinagre, sal, &c.; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Navio entrado no dia 17.

Rio de Janeiro; 22 dias, polaca hespanhola *Ardilla*, de 110 toneladas, capitão José Oliver, equipagem 10, carga lastro; a João Pinto de Lemos & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul; vapor brasileiro *Parahense*, commandante Joaquim Peixoto Guimarães: passageiros, João d'Almeida Monteiro, Manoel José Magalhães Bastos, e 1 escravo, Sancho Bittencourt Berenguer Cezar, e 1 escravo, George Eduardo Sterenson, Inglez, e 1 escravo, Guilherme Vieira Lima, Antonio P. Serpa Brandão, e 1 escravo, Antonio da Costa Rego Monteiro, e 1 escravo, Dr. Jeronymo Martianno Figueira de Mello, e 1 escravo, Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, e 1 escravo, João Machado Ferreira, Dr. José Thomaz Nabuco d'Araujo Junior, e 1 escravo, Major Manoel Machado da Silva Santiago, Dr. José Pereira da Graça Junior, e 1 escravo, José Thomaz dos Santos e Almeida, com 2 escravos, sendo 1 a entregar.

Bahia e Rio de Janeiro; paquete inglez *Peterel*, commandante Creser.

Parahiba; hiate nacional *S. Cruz*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

Declaração.

= Cartas seguras existentes no Correio Geral para os Senhores—Vicente Ferreira de Lima, Ferreira & Oliveira, Nuno Maria de Seixas, João Pinto de Lemos & Filho, João da Silva de Miranda, João José de Carvalho Moraes.

———

THEATRO PUBLICO.

O beneficiado que tinha transferido o espetaculo de Domingo 15, para hoje 18 do corrente, avisa áquellas pessoas que se dignárão receber os bilhetes do seu beneficio, que não ha mais o espetaculo transferido por occorrerem justos motivos. Por meio deste agradece cordialmente áquellas pessoas que recebêrão os bilhetes do seu beneficio, ficando sem effeito algum os bilhetes distribuidos.

Avisos maritimos.

2= Para o Rio de Janeiro segue viagem impreterivelmente no dia 25 do corrente Dezembro o hiate brasileiro *Tellina* de primeira marcha, tem o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros, ou escravos a frete; a tratar com o consignatario José Antonio Bastos, rua da cadeia do Recife n. 34. (7

3=Para Lisboa no dia 20 do corrente impreterivelmente sahirá o brigue portuguez *Robim*, o qual tem a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, e passageiros: na rua do Vigario n. 19, ou com o Capitão na Praça do Commercio. (5

= Para o Rio de Janeiro o brigue nacional *Indiano*, Capitão Antonio Baptista d'Oliveira sai com brevidade: póde receber alguma carga miuda, escravos a frete, e passageiros para o que tem muitos bons commodos; trata-se com o consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18.

2—Para o Porto está á sahir a barca portugueza *Espirito Santo*, quem na mesma quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes e aceiados commodos, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 13, a tratar com o consignatario Francisco Alves da Cunha, ou ao capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça ou a bordo. (8

2—Para Lisboa segue viagem com toda a brevidade o brigue portuguez *S. Domingos*, de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna; tem optimos commodos para passageiros: quem no mesmo quiser carregar ou transportar-se dirija-se aos consignatarios Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (8

2 - No dia 19 do corrente sahirá impreterivelmente para o Rio de Janeiro o brigue escuna *Bonito Porto*; recebe unicamente escravos a frete para o que ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros; na pracinha do Corpo Santo n. 6 (6

Leilões.

= Leilão que faz Manoel da Silva Santos de vinte caixas com queijos flamengos, muito frescos, por conta de quem pertencer; hoje, 18 do corrente, no caes d'Alfandega, ás 11 horas da manhãa.

2—Os administradores da extincta casa de J. O. Elster farão o seu leilão transferido de fazendas, hoje 18 do corrente as 10 horas da manhãa, em o armazem de João Keller, rua da Cruz. (5

Avisos diversos.

Hoje 18 do corrente mez, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. Juiz do civel da 2.ª vara um pardo escravo do fallecido Luiz Eloy Durão, por execução que contra o casal deste fallecido movem a viuva e filhos de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

—A pessoa que por engano levou um chapéo da sachristia da Congregação, durante a festa de N. S. da Conceição, sendo queira entregal-o a seu dono, póde levar na rua do Queimado n. 30, ou annuncie.

LOTERIA DO THEATRO.

—Não tendo sido possivel realisar no dia 17 do corrente mez o andamento das rodas da loteria, por existir ainda por vender uma porção de bilhetes cujo valor excede a quantia, que poder ser arriscada, foi esta impossibilidade levada ao conhecimento do Exm. Sr. Presidente da provincia, e por S. Ex. resolvido que ficasse o referido andamento transferido para o dia 28 de Janeiro proximo futuro. O resto dos bilhetes continuao a estar a a venda nos lugares já annunciados.

---

eu não podia examinar-lhe as feições, mas começava a sentir por elle grande aversão.

Ia eu já indicar-lhe a estrada, e voltar a casa, quando tres homens armados, que a pezar do seu desfarce reconhecemes por frades jansenistas pela cruz que se lhes via por baixo dos capotes, cahirão sobre o meu companheiro: esqueci o odio secreto que me inspirava, tirei pelas minhas armas, e uma luta violenta se travou Recebi uma ferida profunda, aqui (Ambrozio descobrio o peito, e indicou alli a cicatriz), mas dous dos aggressores cahirão aos meus golpes, e o terceiro deitou a correr. O meu sangue corria!... E elle nada tinha, nem um arranhão!... Entramos na estrada; ao longe vião-se as luzes das barreiras de Versailles; indiquei o caminho ao meu companheiro, e despedi-me. Elle olhou para mim de um modo extraordinario; alguma cousa mais do que terror, lhe pude descobrir no rosto, como no momento da partida; procurou a bolsa na algibeira; mas não ousou tiral-a, um remorso o conteve. Eu estava fraco pela perda de sangue, voltei a passo, entrei na cabana.,.

Ambrozio suspendeo a narração: corria-lhe da testa um suor frio; a vista turva estava pregada no chão para um dos cantos da sala. Depois levantou a cabeça e reanimando-se continuou:

— Marianna estava alli, disse elle apontando com o dedo para o lugar onde tivera por tanto tempo os olhos fixos, acolá, estendida sobre o ladrilho, e meia desmaiada! os membros pizados, os vestidos rotos na luta terrivel em que havia succombido, o peito se lhe partia em soluços; todo o corpo lhe tremia de febre e desesperação; e parecia repellir-me e ao mesmo tempo implorar a minha compaixão... O miseravel que eu havia recebido sob o meu tecto, que eu havia defendido, salvado, por quem o meu sangue ainda corria, havia na minha ausencia deshonrado aquella que era minha mulher! minha filha! Mariana! e eu o ouvia de sua bocca... Oh! teria dado o resto da minha vida e a eternidade para achar-me ainda a seu lado, derribal-o á meus pés, atravessal-o mil vezes com a faca que tinha a cinta, e enterrar na neve o seu cadaver ainda palpitante e gemebundo.

Neste momento os olhos vidrados de Ambrozio parecião exhalar o frio da morte

Mas não, proseguio o velho; elle me havia roubado o meu sangue, o meu amor, a minha alma, Marianna, e estava feliz e orgulhoso no meio dos seus, em paz e segurança. Marianna conservava-se deitada no chão; eu não sabia se ella ainda vivia, e nem o procurava saber: podia haver maior desgraça para ambos, do queo que estava feito? Vi entretanto brilhar alguma cousa no chão, e levantei-a: era a espada que esse odioso profanador havia esquecido, e em cujo punho li estas palavras:

Luiz rei de França.

E Ambrozio com gosto violento, estendeo a mão, e mostrou o principe.

O padre fez um movimento de horror, e recuou escondendo o rosto. O rei atterrado por uma força irresistivel ficou immovel.

— Sim, proseguio Ambrozio, era o rei, de quem eu não podia aproximar-me para matal-o. Oh! que se fôra outro! O tigre esfaimado não espatifa melhor a sua presa, do que eu o fizera se o houvera colhido ás mãos! Mas a pessoa dos reis he inviolavel. Era forçoso devorar o ultrage em silencio, conservar-me impassivel e sem vingança.

Depois de uma longa enfermidade, Marianna voltou á vida, mas deshonrada, infamada... Deshonrada! infamada! exclamei eu, repetindo essas mentirosas expressões que o uso tem consagrado. Oh! não, não, para mim he ella tão pura e tão santa como dantes, porque a sua alma se conservou pura e santa. Para que exista culpa he preciso que haja um acto de vontade, de outra sorte he desgraça e não falta. Como são absurdas as condemnações do mundo! se aquella que soffre o ultrage da impureza, se deve chamar impura, chame-se assassino áquelle que he assassinado! Eu pois amava Marianna como no tempo passado; amava-a ainda mais por causa de seus soffrimentos. A desgraçada moça trazia em si a lembrança viva dessa noute horrivel; e depois de alguns tempos de dores atrozes deo á luz um filho.

Luiz ergueo a cabeça estremecendo; Ambrozio proseguio:

— A vingança que eu alimentava no peito sem poder manifestar-se, me inspirou uma ideia. Resolvi casar com Marianna, adoptar seu filho, tomal-o por meu, fazer delle um camponez, e educal-o no odio dos reis, e dar em seu filho á esse homem que me havia feito tanto mal, o seu mais mortal inimigo.

— Miseravel, exclamou o principe, pois tu ousaste!...

— Vós não podeis duvidal-o, respondeo Ambrozio, porque nessa occasião vos escrevi, fazendo-vos sabedor do meu designio, e achei modo de fazer que a carta chegasse a vossas mãos.

— Sim, disse o principe, eu recebi esse infernal escripto que parecia traçado com fel e sangue.

— Eu ahi vos dizia, que a vossa victima era mãi, que eu ensinaria a vosso filho a amaldiçoar-vos como rei, como oppressor do povo, sem com tudo vos conhecer por pai. Julguei que este pensamento, apresentando-se ao vosso espirito ainda que raro e fugitivo, seria todavia uma dor para vós, e algumas vezes vos aguaria os prazeres, fazendo passar uma nuvem pela vossa fronte.

A pallidez de Luiz nesse momento revelava que isto era verdade.

Quando o rei recebeo essa carta, havia mais de um anno que elle tinha estado na cabana; esse anno havia sido marcado com guerras não interrompidas, e victorias continuadas, com o tratado dos Pyreneos que pacificava a Europa, com estabelecimentos gloriosos, amores e festas sem numero; a lembrança dessa noute da cabana do aldeão se havia enfraquecido na memoria do rei, e havia perdido em parte essa viva impressão de remorsos de que ella vinha acompanhada. Elle pois não se occupou muito deste incidente secreto para procurar um menino perdido em um canto esquecido do mundo. Porém no meio de sua vida de dissipação e illicitos amores, conservou sempre um pezar vergonhoso do acto de violencia commettido contra essa simples camponeza, assim como uma vaga mas triste ideia desse menino, que a vingança nutria de implacavel odio para com elle, e que o aceitava na ignorancia de seu coração. Era este mesmo sentimento de remorsos e tristeza que ainda neste momento o acabrunhava a ponto de fazel-o ouvir em silencio as audaciosas increpações do velho.

(*Continuar-se-ha*)

3—Na rua da Florentina, casa n 16, acha-se montada uma fabrica de fazer botijas vidradas, em tudo ignal as da Hollanda, de que póde resultar grande vantagem aos exportadores de espiritos fabricados na provincia, e que queirão ajudar o seu andamento, promettendo-se que a fabrica só trabalhará para aquella pessoa, que a isto se propozer: nesta fabrica existe grana de porção de obra feita, aonde se póde ver melhor imitação na fabrico das botijas. Na mesma casa ha para vender, uma porção de bonitos vasos para flores, alguidares, e outras obras, executadas por um habil mestre. (13

= Acha-se a assignar o requerimento que os Pernambucanos artistas e de todas as mais classes vão dirigir a S. M O Imperador, o qual já contem perto de 800 assignados, e como deva já seguir para o Rio de Janeiro avisa-se á todos quantos quizerem assignar dirijão-se a casa de Luiz Gonzaga de Viterbo; na rua estreita do Rozario n. 39.

= José Rodrigues Guimarães avisa ao respeitavel publico que mudou o seu nome para José Rodrigues dos Santos Tavares.

= Os Srs. assignantes do *Nazareno* queirão mandar ver suas folhas em casa do Sr. Themoteo, ou na respectiva typographya, visto que faltou-nos o distribuidor.

= Quem quizer se encarregar da distribuição do *Nazareno* e do *Verdadeiro Regenerador*, dirija-se na typographya nazarena ao pateo do Paraizo n. 6.

O VERDADEIDO REGENERADOR.

O numero 7 estará a venda nos lugares do costume, as 9 horas da manhãa, cada exemplar a 40 réis, e tambem na praça da Boa-vista loja de chapéos n. 26.

1 = Precisa-se de 2:000,000 a juros, a um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre duas casas terreas livres e desembaraçadas; quem estiver nestas circumstancias annuncie. (4

1 = Antonio Monteiro Pereira, assistente na rua do Livramento d'esta cidade, e recentemente chegado de Portugal, participa a todos os seus freguezes. e amigos com quem tinha transacções commerciaes, que vai continuar com o seu estabelecimento de fazendas, e que outro sim se acha munido de procuração bastante de seus paies (legitimamente habilitados) para poder receber, e administrar tudo aquillo, que pertencia a seu irmão José Monteiro Pereira, fallecido nesta cidade em 31 de Julho deste presente anno. (12

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, dos chegados proximamente na barca *Tentadora*; na rua do Rangel n. 1.

— Quem encontrar um quartáo castanho escuro, secco, ainda novo, com as clinas avermelhadas, e os quadriz esfolados, faça o favor de leval-o ao sitio do Olho d'Agoa, na passagem de Olinda, d'onde desappareceo na noute de 13 para amanhecer o dia 14 do corrente, que será recompensado; consta que nesta mesma noute fôra elle encontrado na estrada de Paulista, indo montado um crioulo alto e secco

— Quem annunciou querer vender uma corrente do ouro, sem feitio, dirija-se a rua larga do Rosario, venda n. 33.

— A mulher viuva, que se offerece para ama de uma casa, dirija-se a praça da Independencia, loja do relojoeiro Saboia.

— Roga-se a certo segundo sargento do segundo batalhão de Artilharia a pé, de ir pagar a quantia de 4490 rs., que deve na venda do Leão de Ouro, isto no praso de 3 dias, do contrario será o seu nome publicado.

— Roga-se ao Sr. Thesoureiro da loteria do theatro, que não pague o meio bilhete n. 2968 da primeira parte da 16.ª loteria do theatro, por ter sido perdido, o qual pertence a Manoel Pereira de S. e Silva e Antonio de Jesus Prafitas, que estão assignados no verso do dito bilhete.

— Continuão-se a recolher barricas de farinha a 60 rs., e todos os mais generos por preço commodo; na rua de Apollo, armasem n. 32, o qual he muito arejado, e tem bom embarque a qualquer hora.

— Pela segunda vara do Civel, escrivão Magalhães, se porá em praça o escravo Joaquim, penhorado por execução de Joaquim Martins Moreira, contra Francisco Ignacio de Araujo; faz-se este annuncio por assim o determinar o Juiz.

— A casa de pasto da rua das Cruzes n. 33, além da comida diaria, faz bons petiscos, e terá mão de vacca todos os domingos e dias Santos; recebe encommendas de comida para fóra, e de podins de qualquer tamanho, muito bem feitos.

— Manoel Joaquim Silveira avisa a quem convier, que mudou a sua residencia para a rua das Cinco-pontas n. 44.

— Precisa-se de um caixeiro, que tome conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta; na rua Nova, venda n. 65.

— Dá-se a premio 1:000$ rs., ou em menores quantias, tanto com penhores de ouro, prata, ou pedras finas; na rua do Rosario da Boa-vista n. 53 segundo andar.

— Aluga-se para se passar a festa, por 60$ rs., uma casa na Capunga, do lado da sombra, com sala atraz e adiante, duas camarinhas, cosinha fóra, quintal cercado de limão, e com algumas larangeiras com fruto.

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, ou prata, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 57. (3

1— Precisa-se de um official de bahuseiro; na rua do Collegio n. 15. (2

1— No dia 18 do corrente se ha de arrematar, na porta do Sr. Juiz da segunda vara do Civel, um escravo pardo official de carpina e marinheiro. (4

1— Quem annunciou ter para vender uma corrente de ouro sem feitio, dirija-se a rua de S. Amaro n. 32. (3

1—Alugaõ-se, a alguma familia capaz, os segundo e terceiro andares da casa n. 7, da rua da Cruz; a tratar no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa em diante. (4

1—Um homem já idoso se offerece para qualquer serviço, a algum Sr., preferindo-se solteiro; entende alguma cousa de cosinha, e dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 12. (6

1— Na noute do dia 15 para 16 do corrente, perdeo-se um annel de ouro lavrado, com um diamante cravado, que pesará tudo de duas a 3 oitavas, da rua das Cinco-pontas, até a rua do Livramento, indo pela rua Direita; quem o tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua Augusta, sotão do sobrado n. 9. (9

1— A Senhora D. Maria Theodora do Sacramento queira mandar na rua do Cadeia-velha loja n. 26, na esquina do becco largo, receber umas encommendas vindas da Ilha de S Miguel. (5

1— João Loubet, com fabrica de chapeos de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de sol para homem e senhora, lindas sedas de differentes côres, panninhos de côres para cobrir os mesmos; tambem concerta toda a qualidade de chapeos de sol, tudo por preço commodo; na rua do Passeio-publico. (8

2 — Quem annunciou querer comprar um relogio de ouro, patente, de ouro inglez; vá na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 34. (3

2—Aluga-se um sobrado de um andar com sotão, quintal e cacimba, na rua do Padre Florianno n. 7; a tratar na rua larga do Rosario n. 52 (4

2— Victorino Moreira de Souza vai a Portugal. (2

2—João Arcenio Freire retira-se para fóra do imperio. (2

2—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22. (3

2—O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate compra, ou negocio algum com Francisco Chabrillac, sobre o sitio de Agoa-fria de Beberibe debaixo, por quanto para a sociedade da compra do mesmo sitio, elle se acha alcançado com o abaixo assignado na quantia de 2:597$ rs., com que até esta data não entrou como devia, tendo desistido da parte que lhe tocaria para pagamento do abaixo assignado, o que se avisa para não se chamarem a ignorancia.— *Jeronimo Scasse.*

2— Quem precisar de uma ama estrangeira para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da Roda n. 29. (3

Compras

2 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

2—Compra-se uma escrava sem vicios e nem achaques, ainda mesmo não tendo habilidades, e que seu preço não exceda de 300$ a 320$ rs.; quem tiver annuncie. (4

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

1— Compra-se uma preta de 16 a 20 annos, sendo sadia, por 300$ a 350$ rs.; na rua de S. Rita, venda esquina da rua do Nogueira n. 1

1— Na praça da Independencia, loja de Antonio Filippe da Silva n. 21, compraõ-se effectivamente retalhos de papelão e papel de toda a qualidade, e couros velhos, paga-se a 3 patacas e meia a arroba. (6

—Compra-se um moleque de 6 a 8 annos, que seja de bonita figura; na rua do Encantamento n. 1.

— Compra-se um relogio de parede, que seja bom; na rua dos Pires n. 14.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. (9

1—Vende-se um optimo cavallo carregador baixo, bom passeiro, muito novo e sem achaques, vende-se por ser ardigo; nos Afogados, rua do Motocolombó n. 28. (4

3— Na padaria da rua Imperial n. 120, vende-se bolaxa de superior qualidade a 3520 rs. e mais ordinaria a 2560, 2880 e 3200 rs.; e tambem se aprompta com brevidade qualquer encommenda; na mesma padaria se precisa de um bom amassador, paga-se bem, agradando o seu trabalho. (7

2—Vendem-se 3 escravas moças e de boas figuras, com habilidades, que se diraõ ao comprador; na rua da Cadeia de S. Antonio, por cima da loja de chapeos n. 25. (4

2— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, chegada proximamente de S. Matheus e Cravelas, a mais nova que ha na terra, em saccas, ou a retalho a vontade do comprador, e por preço mais barato do que outra qualquer pessoa possa vender; na loja de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S. Antonio, ou na rua das Cruzes n. 28, segundo andar. (9

2—Vende-se uma parda de 26 annos, engomma, cose e faz lavarinto, tudo com perfeição, e com uma cria demuis de dous annos, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Praia n. 22. (5

2— Vende-se, muito barato, ou troca-se, por um preto, um moleque de bonita figura, muito esperto e proprio para todo o serviço; na rua Nova, loja n. 15 (4

2— Vende-se um bote bem construido, e prompto com vellas; em Fóra-de-portas n. 135

2—Vende-se superior panno de algodão da terra, em rolos, proprio para roupa de pretos, por preço commodo; na rua do Vigario, casa de Mendes & Oliveira, n. 21. (4

2—Vende-se, por cessação do negocio, e com 20 por cento de prejuiso, relogios patentes, de ouro e prata, inglezes e francezes, ditos de mesa e de parede; na loja de relojoeiro, junto ao arco de S. Antonio. (5

2—Vende-se a terça parte do sitio Agoa-fria de Bebiribe debaixo, com 3 casas novas, de telha e tijolo, e todas as mais bemfeitorias que alli existem, vende-se tambem com desobriga, e por menos de metade de seu valor; na rua Nova n. 60. (6

2— Vendem-se saccas com farellos, pelo commodo preço de 3$600 rs. a sacca; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

2—Vende-se uma linda escrava da Costa, de bonita figura, optima para todo o serviço; uma canôa aberta, de carga de 700 tijolos de alvenaria; tambem se aluga a mesma canôa; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (5

— Vende-se um sellim inglez, quasi novo, com todos os seus pertences; na rua de S. Francisco, defronte da cadeia, armasem por baixo do sobrado de 3 andares n. 26.

— Vendem-se 70 toneladas de pedra do Rio de Janeiro; na rua da Moeda, armasem n. 11.

— Vendem-se 4 garrotes para açougue; adiante da estrada do Bongi, terras do engenho da Torre; casa aonde morou Francisco Campello.

—Vendem-se os seguintes livros; Thadeo de Varsovia, 4 v.: secretario portuguez, guarda-livros moderno, um anno do Catholico, as peças Norma, Anna Bolena, os tenebrosos mysterios da torre de Londres; por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 15.

—Vendem-se dous bons quartáos para todo o serviço; na praça da Independencia, na porta da loja do Sr. Themoteo, onde estaraõ até ao meio dia.

— Vende-se uma preta de nação, cosinha, lava, e he optima para todo o serviço de uma casa; no pateo da S. Cruz, padaria n. 6.

1 —Vende-se semente de salça muito nova, chegada ultimamente do Porto, dita de coentro, tambem muito nova; no Atterro da Boa-vista, na primeira venda ao pé da ponte.

— Vende-se uma casa terrea na cidade de Olinda, na biquinha do Varadouro; na rua da Cadeia de S. Antonio n 19, segundo andar.

—Vendem-se 500 canadas de azeite de carrapato, da medida velha, a 2400 rs. a canada; na venda defronte da igreja dos Martyrios, n. 8.

—Vendem-se pés de craveiros, grandes e pequenos, e de todas as côres; nos Afogados, n. 1, defronte da igreja de N. S. da Paz

—Vendem-se optimas quartinhas feitas no paiz, de differentes gostos e tamanhos, aos centos por preço commodo; na rua Nova, loja n. 58, e na Boa-vista, travessa do Martins n. 3.

—Vende-se uma escrava moça, de elegante figura, engomma, cosinha, cose, lava, e he quitandeira; na ribeira, venda n. 1.

—Vendem-se uns alicerces no Atterro, edificados para duas casas, ou mesmo para armasens; na rua da Praia de S. Rita, serraria n. 23.

— Vendem-se uns coraes de ouro de lei, com 15 oitavas, a 3200 rs.; na rua Direita n. 73.

— Vende-se um excellente violão com boas vozes, esmaltado de madre de perola, por preço commodo; na rua Velha n. 77, segundo andar.

1—Vendem-se 10 escravos, sendo 3 negrinhas de 13 annos, com habilidades; 4 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; 3 pretas com boas habilidades; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (5

1—Vende-se uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 28, em chãos proprios, quintal murado e cacimba; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 22. (4

1—Vende-se um lindo preto carpina; e uma bonita escrava de nação; na rua estreita do Rozario n. 54, primeiro andar. (3

1— Vende-se um lindo moleque, proprio para qualquer serviço, e de muito boa conducta, o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar. (5

1—Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço; uma escrava de nação, parida de dous mezes, com uma cria muito linda; dous moleques, um de 8 annos, e o outro de 12, optimos para qualquer officio; uma escrava boa cosinheira; na rua Direita n. 3. (7

1—Vende-se uma canôa armada com rodas, como vapor, mui bem construida, e pintada de novo, com sua tolda, bandeira, &c.; na rua da Aurora n. 30. (4

1— Vende-se um preto de bonita figura, de 20 annos, canoeiro, socador de assucar e tem principios de ferreiro; na rua da Conceição do Recife, loja de fazendas n. 51. (4

1— Vende-se superior potassa da Russia, e cal virgem em pedra, vinda de Lisboa, propria para o fabrico de assucar; na rua de Appollo n. 18. (4

1— Vende-se uma escrava de nação, de 23 annos, com principios de cosinha, por 380$ rs.; no Atterro da Boa-vista, loja n. 48. (3

— Hoje acha-se a venda no largo da cadeia, pelas nove horas da manhãa, uma boa vacca, que está muito gorda, e dá 4 garrafas de leite, e com uma cria ainda muito nova.

—Vende-se uma pedra de filtrar agoa, com a competente armação já curtida; e a historia ecclesiastica em 11 v. em quarto, pelo Abbade Ducreux; na rua da Praia, armasem n. 35.

1— Vendem-se chapéos de seda para senhoras e de crepe, da ultima moda, tocas para ditas, e para meninas, cabeções, lenços bordados de pescoço para montaria, ricas e lindas mantas de bico preto, vestidos de meninas, cortes de vestidos de carege e tarlatana bordados, e outras fazendas de bom gosto, em casa de Maria Angelica Millochau na rua Nova n. 39 1.º andar; na mesma casa fazem-se sempre vestidos e chapéos de senhoras e meninas, e em geral tudo o que for preciso a toilette das damas. (12

Escravos fugidos.

1— No dia 15 do corrente pelas onze horas da manhãa desappareceo uma negrinha de nome Joaquine, nação Angola, de idade 14 a 15 annos, secca do corpo, cara comprida, nariz grande, tem os pés alguma cousa apalhetados, levou vestido de riscado de algodão e bastante sujo; além de tudo isto, tinha uma corrente em um pé, por haver desconfianças de se querer evadir. E ha toda a certeza de que se acha occulta, e por isso roga-se a pessoa aonde ella estiver, que a mande entregar a seu senhor na rua Nova n. 33. (12

1— Roga-se a pessoa, que em seu poder tem a escrava Maria do Rosario, a qual não resta duvida, que foi seduzida, a queira mandar entregar a Maria Rosa da Assumpção, moradora no Atterro da Boa-vista, casa de 3 andares n. 47, ou no Monteiro a José Rodrigues do Passo. Pede-se com instancia a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quem da mesma escrava tiver noticias, a captura da mesma escrava, cujos signaes são os seguintes: crioula, altura regular, rosto pequeno, feições miudas, corpo secco, bem fallante, conversadeira, e risonha, tem o andar um tanto demorado, os tornozelos dos pés sahidos para fóra, os pés um tanto grossos e apalhetados; o seu laboratorio he de cosinheira; mas pela manhãa do dia 13 do corrente, indo vender flores, até o presente não appareceo; a pessoa que a apprehender, leve em ditos lugares, que será gratificada. (18

1— No dia 16 do corrente desappareceo um escravo de nome Constantino, crioulo, de 20 annos, sem barba, baixo, grosso do corpo, tem algumas marcas de relho pelas costas; levou calças de algodão trançado azul e camisa de riscado tambem azul; este escravo veio do Aracaty, por isso talvez se tenha dirigido para aquella villa; quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44; que será gratificado. (10

1— No dia 14 do corrente fugio um escravo crioulo, meio fulo, de 18 annos, cheio do corpo, cabello acabocolado, cortado rente, rosto cheio, e amarellaço, pés pequenos, estatura regular, falla espantada; levou camisa de chila azul, e calças de algodãosinho de listras azues e miudas, suspensorios de meia, tudo novo; julga-se ter seguido a estrada de S Antão até Bebedor, de onde era captivo, e natural; quem o pegar, leve a seu senhor Manoel José de Bastos e Mello, morador nas Cinco-pontas n. 71, que será recompensado. (10

2— No dia 15 do corrente fugio um preto de 40 annos, barbado, quebrado, não falla portuguez claro, de nome Antonio; levou camisa de chila, e calças de ganga azul; quem o pegar, leve a rua Direita n 14. (5

2 — No dia 10 do corrente desappareo um escravo de nome João, de nação Caçange, de 30 annos, alto, e magro, he alguma cousa gago, e he serrador; quem o pegar, leve a seu senhor Antonio Vaz de Oliveira, na rua do Amorim n. 36, que será gratificado. (6

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.